

ANO XVII

S. Paulo—Quinta-feira, 5 de Fevereiro de 1942

CAMPINAS, 4 (Da sucursal da "Folha da Manhã") — A data de amanhã registra a passagem do primeiro centenário da elevação de Campinas à categoria de cidade. O decreto provincial foi assinado pelo barão de Monte Alegre.

Campinas, que ocupa posição invejável entre as demais da hinterlândia paulista, conta para mais de 200 anos de existência, sendo, a despeito dos numerosos fatores que impediram o seu mais rápido desenvolvimento, um dos principais centros agrícolas, industriais, comerciais, hospitalares e instrutivos de S. Paulo.

É privilegiada quanto ao seu clima, que é ameno e em geral seco. A superfície do município é de 1.599.630 quilômetros quadrados, sendo os seus contornos irregulares, assentados em solo pouco montanhoso, não contendo elevação notável e não servindo suas divisas com o município de Itatiba, Serra de Cabras, com a altitude máxima de 1.000 metros. A altitude média do município é de 693 metros acima do nível do mar.

Cortada por numerosas vias de comunicação, entre as quais podemos citar as estradas de ferro Paulista, Mogiana e Sorocabana, e as excelentes rodovias estaduais e municipais, os limites de Campinas são: ao norte, com os municípios de Mogi-Mirim e Limeira; a nordeste, com os de Pedreira e Amparo; a leste e sudoeste, com o de Itatiba; ao sul, com os de Jundiaí e Indaiatuba; a sudoeste, com o de Monte-Mor, e ao oeste, com Americana e Santa Bárbara.

A situação financeira do município tem prosperado de uma maneira apreciável, sendo de notar que ainda em 1923 a sua receita mal atingia a 2.000 contos de réis, para passar a 3.000 em 1924, 4.000 em 1927, 5.000 em 1928, daí até 1935, variou entre 5.000 e 6.000 e nesse ano, passou a 6.543, para em 1936, atingir 6.854. Decresceu em 1937 em cerca de 300 contos, elevando-se em 1938 a 7.403, para daí para cá seguir curva ascendente a ponto de município haver atingido em 1941 a 9.300, e esperando arrecadar em 1942 a importância de 9.950 contos de réis.

A FUNDAÇÃO DA CIDADE

A antiga estrada de Jundiaí para as minas de Goiás passava pelo sítio da "Sambambá", e chácara de D. Maria Fausta e alcançando o lugar depois conhecido por Campinas Velhas, tomava pelo caminho que corre em frente da chácara, então pertencente ao dr. Sampaio Peixoto, até cair na estrada do Taquaral ou de Mogi-Mirim, primitivamente Mogi dos Campos, cuja área, descoberta facilitou ali a formação do povoado, anterior ao de Campinas, sendo o primeiro estímulo, em ambos os casos, o fato de serem pontos para viajantes de Goiás e Curitiba, permitindo Mogi melhores condições para o descanso e internada de tropas.

Naquelas épocas de excursões longínquas o ponto de mira que se apresentava para todos os ávidos cometeiros era a descoberta de novos domínios para a coroa portuguesa e a escavação do solo em demanda de metais e pedras preciosas, Campinas que servia tão somente de pouso para os bandeirantes em demanda de Goiás, ficou durante muitos anos ignorada como terra de grandes possibilidades. Espalhando-se no entanto a notícia da produtividade das terras de Campinas, aumentou a imigração de lavradores, e, em 1725, veio de Taubaté Francisco Barreto Leme no ano de 1739, que para aqui se passou seguido de numerosas famílias. Trinta anos mais tarde, contando já

Campinas, o Terceiro Centro Urbano do Estado de São Paulo, Vê Transcorrer Hoje o Primeiro Centenário de Sua Elevação à Categoria de Cidade, Comemorando a Data com Várias Solenidades

Dados Históricos Sobre a Fundação — O Atual Desenvolvimento da "Princesa d'Oeste" — O sr. Interventor Federal Declarou Facultativo o Ponto, Hoje, nas Repartições Públicas Locais — O Programa Organizado para as Festividades — Notas

De JAYME MEDALJON

Correspondente das "Folhas" em Campinas



Aspecto da rua Barão de Jaguará, a mais importante da cidade

Campinas 61 famílias com 357 pessoas. Barreto Leme entrou a tratar da freguesia para o serviço religioso, e a despeito da oposição que o vigário de Jundiaí moveu, o qual chegou mesmo a informar ao final do seu despaço no requerimento que lhe foi encaminhado — "com escritura de dote de bens de réis que rendam ao menos mil réis anualmente para reparação e fabrica da capela que intentam, tornem, etc." — o abnegado taubateano conseguiu a desejada permissão do bispo d. frei Manuel de Resurreição, em 1774, tendo feito a oferta do terreno para o patrimônio da Igreja.

A esse tempo já Barreto Leme estava oficialmente constituído fundador e povoador da nova freguesia de Nossa Senhora das Campinas de Mato Grosso, distrito da Vila de Jundiaí, nome primitivo de Campinas.

Em 1797 contava a nova freguesia com mais de 400 fogos, com 2.107 pessoas, quando os seus habitantes pediram ao então governador Mello e Castro a sua ereção a vila, enviando-

lhe a seguinte petição: "Ilmo. e Exmo. Sr. Dizeem os moradores da nova freguesia de Campinas do termo da Vila de Jundiaí, que consta do assigado junto, que se vem vexados em servir ao cargo da República, a dita Vila por morarem desviados da mesma, oito, dez, dez, quatorze leguas, no que sentem gravíssimos prejuízos nas suas Lavouras por serem Engenheiros, quando a freguesia dos Suppes, tem no todo o numero de duas mil cento e sete pessoas, e a tres anos a esta parte tem crescido seis centas, e oitenta e oito pessoas como fazem certo pela attestatione do seu parcho e de fogos ha mais de quatro centos e de rendimento poder ter a Vila sincoenta mil reis, a cuja attenção recorrem os Snupps. a V. Excia. para que attendendo a esta verdadeira representação mandar fazer villa a nova freguesia de Campinas, porque assim podem servir os cargos da Republica, e sem prejuizo de tratarem da sua Lavoura. P. a Alta proteção de V. Excia. se digne attender ao requerimento dos Suppes.

mandando erigir Villa a dita freguesia de Campinas. E. R. M. O vigário da Freguesia de Campinas — Joaquim José Gomes; Antonio Mendes de Godoy, José Gonçalves Cezar, Francisco de Camargo Pimentel, Bernardo Guedes Barreto, José Soares de Camargo, Joaquim Alves dos Santos, o alferes José Francisco de Moraes, o tenente José Pedro da Cunha, o alferes José Antonio do Amaral, Joaquim Corrêa da Cunha, Joaquim Antonio de Arruda, Joaquim Bernardo Gomes, Antonio Alves de Castro, João Manoel do Amaral, Raphael de Oliveira Cardoso, João Baptista Pimentel, Jeronymo Pedrosa de Camargo Antonio Bueno Cardoso, João da Motta Saravia e Ignacio Bueno de Camargo". Teve como resultado o pedido, tanto assim que o então Governador e Capitão General da Capitania, Antonio Manuel da Castro e Mendonça por provisão de 4 de novembro do mesmo ano, expedindo-se a portaria em 15, mandou erigir a sua povoação em vila com a denominação de Vila de São Carlos, levantando ali Pelourinho, assinando-lhe termo, lugar, e terreno para os Pocos do Conselho, e Cadeia, procedendo a eleição de Juizes e mais oficiais da Câmara que haveriam de servir por confirmação de S. Exclencia o primeiro ano, o que teve início em Janeiro de 1778.

E ficou, assim terminado, o período que poderemos chamar de "formação" propriamente da futura cidade de Campinas. Foi por esta época que começamos a receber, em maior numero, membros de famílias importantes de distritos mais velhos não só da Capitania de São Paulo, como de Minas, Rio de Janeiro, etc. Entre as famílias importantes que imigraram para cá, onde obtiveram sesmarias, podemos citar: o cap. José de Camargo Pass, que havia servido de ouvidor pela Lei em São Paulo, o pe. Joaquim Duarte, os ascendentes dos Moraes Sales, Pedro Gonçalves Melra, que foi quem construiu o primeiro sobrado, no local onde hoje se ergue o majestoso edificio "Cochimbo", Diogo da Toledo Lara Ordóñez, que em 1.602 era Cavalheiro da Ordem de Cristo, Desembargador da Relação e Casa do Porto, Intendente Geral do Ouro da Freguesia do Rio de Janeiro e Presidente da Mesa de Inspeção da mesma cidade; alferes Antonio de Camargo Penteado; o guarda-mor Manuel Teixeira Villela e tantos outros.

Os engenhos de cana multiplicavam-se nas grandes sesmarias, notadamente as pertencentes ao baíro das Anhumas (hoje Coimópolis), e a cultura e moagem de cana tomaram grande incremento, tanto que em 1816 a Vila de São Carlos possuía perto de 95 engenhos.

A LUTA POLÍTICA — A primeira luta "política" feriu-se em termos



A CATEDRAL DA CIDADE

da Freguesia da Vila de São Carlos por volta de 1774, entre o capitão-mor de Jundiaí, Antonio de Siqueira Leme, o capitão das ordenanças da mesma vila, que era Raimundo Alvares dos Santos Prado Leme e o diretor da fundação de Campinas, Francisco Barreto Leme.

Este Raimundo Alvares dos Santos Prado Leme, no entanto, passou a lutar na história local, respeitando com importante questão na primeira Câmara da Vila de São Carlos, da qual mereceu tremenda e violenta acusação. Indicado para o cargo de capitão-mor, estabeleceu-se formulando celeuma entre o dr. José Barbosa da Cunha e outros vereadores campineiros e o capitão-general Melo Castro. Nessa altura, interveio a família Teixeira Nogueira (irmãos do primeiro vigário frei Antonio), fez valer sua popularidade e apresentou como candidato o capitão Felipe Neri Teixeira. Afimel, o conflito foi derroado, pois o irado capitão-general mandou presos para a barra de Santos os camaristas que se

opuseram a sua vontade. Durou a luta cerca de cinco anos. Foi necessário que Melo Castro deixasse o governo de São Paulo, que foi ocupado por Franco Horta, o qual levou ainda um ano para considerar o assunto só se resolveu a romper com o precatório estabelecido pelo seu antecessor e fazer a nomeação de João Francisco de Andrade para capitão-mor, de acordo com o pedido da Câmara de São Carlos e com os desejos dos homens honestos.

Resolvido esse impasse na vida campineira entraram então a cuidar da vida da cidade, propriamente, que se desenvolveu grandemente. Entre o ano de 1807 e o de 1812 o arguacão branco era vendido ao preço de \$500 a arroba, pela decadência e falta de exportação.

A CATEDRAL — A Catedral de Campinas, esse monumento imponente que é hoje um dos atestados mais frizantes da grandeza da primitiva vila de São Carlos e que bem demonstra o arrojo e a temeridade dos primeiros povoadores

de nossa terra, foi ideada em 1807, aos dias do mês de outubro, sendo solenemente inaugurada solenemente em 2 de dezembro de 1833.

Esse majestoso templo que até a elevação de Campinas a Bispado era conhecida por Matriz Nova, apresenta a particularidade de ser uma construção monumental, com o embasamento da frente em enormes massas graníticas, talhadas em forma quadrangular, com uma torre central de 59 metros de altura, consubstancia preciosa manifestação de gosto artístico, e, no seu interior, onde repousam os restos mortais dos exmos. e revmos. d. João Baptista Corrêa Nery e d. Francisco de Campos Barreto, 1.º e 2.º bispos de Campinas, encerra obras de entalhe em cedro, que constituem objeto de admiração.

Essas obras de entalhe estão revelando as suas colunas, os seus púlpitos, muros e tetos, e culminam nos altares, nos quais o extraordinário artista que as executou, e que foi Victoriano dos Anjos, natural da Bahia, pôs toda a sua alma e todos os quintos de sua privilegiada intuição artística.

Foi em dispêndios na construção de-se santuário tempo cerca de 6.000 contos de réis, quantia essa que, para a antiga Vila de São Carlos, representou um exequente tesouro do fervor religioso de seus habitantes.

O ALGODÃO E O CAFÉ

Com a vinda da rainha e família Real ao Brasil, mudou-se a edificação de uma série de ranchos, de a pa para pouca dos viajantes, como S. Paulo até Goiás, um desses ranchos todos a Campinas, cujo sítio no lago de Santa Cruz, onde mais tarde estavam alojadas as tropas da "Retirada da Laguna", que por aqui passaram sob o comando do tte. cel. D.ago, cuja ocasional estadia hospedava na chácara de Raimundinho e cujo preito, embora pequeno, ainda hoje existe. Foi um de seus algarves o plantio de cana de açúcar e tentava-se com algum sucesso o do algodão, de cujas primeiras referências existem desde o ano de 1724, como tendo sido cultivadas em terras de propriedade da família de Moraes Sales e sua progenitora, d. Anna Baptista e Mattos. O café, conquanto conhecido no município desde o ano de 1807 até 1808, não plantado na chácara do tte. alfo ni Francisco de Andrade, somente em 1835 e que tomou maior incremento. Nesse ano a Vila de S. Carlos possuía apenas 9 fazendas produzindo 603 arrobas.

OUTRAS NOTAS

Um dos fatos históricos de Campinas, no mesmo ano da sua elevação a cidade, foi o comércio da venda de grãos, que se realizou em 2 de junho, e que motivou a migração de grande número de famílias.

Em 1872 acentuou-se uma das novas fases do progresso de Campinas, por meio da linha férrea de Jundiaí a esta cidade, e por intermédio do telegrafo haviam-se estabelecido comunicações com o mundo civilizado.

Logo no ano seguinte surgiu o "Culto à Ciência" do qual se abriu chácara ignorava, libertando-se de meios escagnos, os campineiros abraçaram assim os atos de um templo de educação e ensino a suas filhas. Havia um só jornal, a "Gazeta de Campinas". No dia 13 de agosto, com a visita do bispo D. Lino a esta cidade, coincidiu o aparecimento da primeira folha literária, a "Semana", fundada por Francisco Pedro de Oliveira e Hilário Magro Junior, esta que é

(Conclue na página 11)

TAUBATÉ, 4 (Do correspondente da "Folha da Manhã") — Transcorrerá amanhã o primeiro centenário da elevação de Taubaté à categoria de cidade.

A nossa importante cidade comemorará a efeméride histórica com grandes festejos, tendo sido para isso, organizado um programa oficial, que será encerrado no dia 5 do corrente. A história da nossa cidade, uma das mais importantes do Vale do Paraíba, remonta ao século XVII, estando intimamente ligada ao ciclo civilizatório dos primeiros bandeirantes.

Vamos aqui apresentar um resumo histórico, deste importante núcleo de Piratininga.

A FUNDAÇÃO

A cidade de Taubaté foi, no século XVII, aldeamento de guaianazes, índios que se tornavam desafiados dos que, de outra raça, habitavam os campos de Piratininga, por causa do arrematamento da vila de Santa André do Barão do Campo, influenciada, segundo os historiadores, pelos incansáveis chamava-se Itabaraté.

A desafeição, porém, não se limitou àquela causa.

A mineração veio dar ao aldeamento importância de não pouca monta, máxima quando Jacques Felix, capitão-mor, obteve provisão de Príncipe da Rocha para pen trar o serviço de Taubaté, terra a dentro a cada 40 eiro. E assim que nasce a cidade Jacques Felix carrega para aquele recanto suas fazendas em índios e negros em moleques e moleques e com os primeiros moradores promove a ereção de uma pequena matriz e de uma cadeia, auxiliado por frades capuchinhos que também leva em sua companhia.

Em 1645, concluídas as obras, Antonio Barbosa de Aguiar, ouvidor e governador da Capitania de Itanhaen, elevou-a à categoria de vila. E apareceu assim São Francisco das Chagas de Taubaté.

As eleições para o Senado da Câmara, deram-se em Natal do mesmo ano.

A Barbosa de Aguiar davam-se notórias dos sucessos que ali se passavam, no mesmo modo que o mesmo fazia sentir ao governo do Rio de Janeiro as excelências do lugar, já pe-

TAUBATÉ RELIGIOSA

Na história das povoações, como observou Diogo de Vasconcellos, nota-se sempre a preferência por determinadas ordens religiosas. Taubaté, desde logo, revelou desmedido entusiasmo pelos franciscanos. Frei Jerônimo de S. Braz, em suas pregações, obtinha sempre por isso, em 1674, era construído, ali o Convento de Santa Clara, o qual obteve desde logo, cessação pontifícia e régia para se transformar também numa diocese da ordem terceira de S. Francisco da Penitência.

Datam desse mesmo tempo a Igreja do Rosário ao pé da estrada que já para S. Paulo e a capela de Nossa Senhora da Glória, no povoado de Tremembé.

A MINERAÇÃO

Frisa a tradição enobrecedora de Jacques Felix, os taubateanos iniciaram então as suas entradas. Já Antonio Dias, ao lado do padre Maria Fealbo de S. Sebastião, associado a Lopes de Camargo e Bueno da Silva, ao ano de 1699 transpõem a Mantiqueira e encontram os veios de ouro das Gerais. E outro grupo, cidade que eles fundam. Não bastando isso, foram mais além, buscando outros rios de mineração. No século XVII, nome Portes, também taubateano, desceu o Paraíba, subiu a Mantiqueira e no rio das Mortes desfrutou os veios auríferos de outro ponto da mesma região. A fama desses cometimentos foi tão célebre, que ali nasceram duas grandes ideias particularmente caras à história do Brasil: S. João e S. José del Rei. João Afonso Salgueiro descobriu, quasi ao mesmo tempo, minas no Pico do Morro, no lugar em que é hoje a cidade de Tiradentes.

Taubateanos os descobridores, taubateanos seriam também os que tiram da sua vida o ciclo da fundação. Já em 1695, o governador Cesar Antonio Faria de Saude, ordena para que ali, dada a fertilidade dos seus solos, se explorasse o quinto, desde as primeiras derramas. E o prólogo da história do ouro nas Gerais a cuja está ligada a

Comemora-se Hoje o Primeiro Centenário da Cidade de Taubaté, cuja História Colonizadora Remonta ao Século XVII

A Primitiva Aldeia dos Guaianazes é Hoje Uma das Mais Importantes Cidades do Vale do Paraíba — Histórico — O Programa Oficial dos Festejos — Notas

de Taubaté que a revelou a pátria. A guerra dos emboabas só teve termo em 1708, quando em Taubaté, o neto de Amador Bueno da Ribeira foi escolhido para refrear os destínios dos forasteiros.

Em 1808, D. João XI, chegou ao Brasil. Taubaté era jurisdicionada até então por juiz ordinário, quando o Alvará de 9 de outubro de 1817 lhe deu juiz de fora com jurisdição sobre as vilas de Pindamonhangaba e São Luiz do Patativa.

Já então todos estavam empolgados com a ideia da emancipação política e, Victoriano Moreira da Costa, último capitão-mor de Taubaté, unido a Manuel Marcondes do Amaral e Manuel Marcondes de Oliveira Mello, depois primeiro barão de Pindamonhan-

gaba aderiram a causa, a frente da população taubateana. Da guarda de honra do Imperador participaram muitos filhos daquela terra, e outros mais foram os que deram o seu sangue nos conflitos da Glispiatina.

A lei provincial no 5, de 5 de fevereiro de 1842, deu-lhe enfim a categoria de cidade. Desde então, mudaram-se-lhe as culturas. Da cana do



VISTA DA PARTE CENTRAL DE TAUBATÉ

acar, ali dominante, se passou ao café que iniciava o seu ciclo, excelentemente descrito pelo 1.º Barão do Pati de Alfereis o braço servil, ali se difundiu poderosamente até ao advento da lei dos sexagenários, quando a lavoura, noutras regiões paulistas, já enalvara com o braço livre, por influência do Visconde de Parnaíba.

Berço de estadistas e terra de homens que à pátria são, sobremaneira, inesquecíveis, desde 1847 Taubaté possui o seu liceu mantido a expensas do governo provincial. Funcionou até 1852 e foram seus professores o pe. Manuel Innocencio Muniz Simões, João Cardoso de Menezes Sousa Junior (depois Barão de Paranaipicaba), Ribeiro Mendes e tantos outros.

São da terra taubateana: Antonio Rodrigues Arzô, devastador dos sertões de Caeté, depois Vila Nova da Rainha e hoje Caeté, em Minas; Antonio Rodrigues Arzô Filho, descobridor das Minas do Serro Frio, Barrolomeu Bueno de Siqueira, sertanista a quem se devem os Pródromos de Vila Rica, e Itaberaba; Carlos Pedroso da Silveira, sertanista e mineiro; Antonio Dias, descobridor das minas de Ouro Preto, Carlos Corrêa de Toledo, falecido em Lisboa, para onde fora decretado por se achar envolvido na Inconfidência mineira; Isidoro Corrêa de Toledo, fundador de Jacupiranga no Estado do Rio Grande do Sul; frei Sta. Ursula Rodovalho, pregador régio e bispo renunciante de Angola, João Antunes Corrêa, deputado provincial por Minas, Barreto Leme, fundador da cidade de Campinas.

DADOS GERAIS

Atualmente o município de Taubaté conta com 75.000 habitantes, dos quais 30.000 na cidade.

Sua produção industrial é avaliada em 40.000 contos. Centro de risco para a produção de açúcar, e cifra anual de melo milhão de sacas. E um dos principais produtores de cana, trituração, visto como ascende a 500.000 caixas a sua produção.

A região segue a técnica moderna, a que respeita a absorção parca e indireta dos fertilizantes pois o rendimento dos latifúndios não é de 1.220 o número das propriedades agrícolas.

Ainda hoje é um poderoso centro

de difusão da cultura e do ensino pois possui 3 gímnios, 1 escola normal, 1 escola de comércio, 6 grupos escolares, 28 escolas estaduais, 8 municipais e estabelecimentos particulares, 1 semário menor, 1 colégio de Irmãs, 1 extermado igualmente dirigido por professoras de S. José.

O seu Museu Histórico possui algumas raridades, principalmente em matéria iconográfica e heráldica ligada à história de Taubaté.

Exerce atualmente as funções de prefeito municipal, o dr. Antonio de Oliveira Costa, que pela segunda vez ocupa aquele cargo. A sua iniciativa e esforço se devem em grande parte a organização dos festejos comemorativos do 1.º centenário, integrando destarte o município nos postulados do Estado Novo.

AS COMEMORAÇÕES LOCAIS

A passagem do 1.º centenário desta cidade será festivamente comemorado pelo povo, tendo os governos do município e do Estado organizado uma comissão composta dos srs: dr. Antonio de Oliveira Costa, pe. Evaristo Campista Cesar, dr. Felix Guisard Filho, dr. Antonio Castilho Marcondes, dr. Alvaro Cesar Braga, dr. José Luis de Almeida Soares e José Olegário de Barros, que elaborou magnífico programa de festejos, que obedecerá a ordem seguinte:

Hoje, às 5 horas — Alvorada e salva de 21 tiros; às 6 horas — Encastamento do pavilhão nacional na praça D. Epaminondas, pelo prefeito municipal; às 7 horas — Início da exposição do hino nacional e salva de 21 tiros; às 8 horas — Na praça Mons. Silva Barros, solene missa campal celebrada pelo exmo. sr. bispo de Lorena, d. Francisco Borja do Amaral e sermão alusivo à data, pelo sacerdote taubateano pe. Irineu Curvo de Moura, S. J.; às 10 horas — Na praça de Carlos Sales, inauguração do monumento comemorativo; discursos do dr. Antonio de Oliveira Costa, prefeito municipal; dr. José Torres de Oliveira, presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de S. Paulo, e dr. Eduardo Pellegrini, presidente em exercício da Associação Paulista de imprensa; às 17 horas — Inauguração solene da Grande Exposição de Sericultura Agro-Pecuária e Industrial de

(Conclue na página 11)

GAZETILHA

Boletim Meteorológico

de São Paulo

NA CAPITAL. As temperaturas ontem verificadas nesta Capital até às 14 horas foram: máxima, 28; mínima, 16,6. Vento predominante, norte. Tempo geral, ameno. Ante-ontem, registraram-se as seguintes temperaturas: máxima, 28; média, 22,4. Chuvas: 24 horas, 12,3 mm.

NO INTERIOR. Foram as seguintes as temperaturas ante-ontem verificadas no interior do Estado, máximas e mínimas, respectivamente: Araçatuba, 27 e 10; Avaré, 26 e 19; Bauré, 26 e 20; Bebedouro, 28 e 26; Botucatu, 25 e 19; Brotas, 19 (mínima); Campinas, 28 (máxima); Campos do Jordão, 23 e 15; Catanduva, 29 e 20; Colina, 30 e 20; Franca, 17 (mínima); Guaratinguetá, 23 e 19; Itapetininga, 28 e 19; Itapeva, 23 e 14; Itú, 28 e 19; Jau, 27 e 20; Jaboticabal, 17 e 10; Limeira, 24; Piracicaba, 28 e 19; Pindamonhangaba, 21 e 18; Pinhal, 29 e 17; Piracicaba, 27 (máxima); Ribeirão Preto, 29 e 19; Santa Sofia, 27 e 20; São Carlos, 27 e 18; S. José dos Campos, 30 e 18; Sorocaba, 27 e 20; Taubaté, 26 e 19; Taubaté, 32 e 19.

CHUVAS — Choveu ante-ontem em: Araçatuba, 6; Avaré, 1; Bauré, 36; Bebedouro, 5; Botucatu, 23; Brotas, 22; Campinas, 4; Catanduva, 10; Itapetininga, 16; Itapeva, 12; Itú, 33; Jaboticabal, 17; Jau, 24; Limeira, 24; Piracicaba, 10; Piracicaba, 20; Ribeirão Preto, 15; Santa Sofia, 23; São Carlos, 24; S. José dos Campos, 1; Sorocaba, 23; Taubaté, 32 e 19.

NO LITORAL. — Ante-ontem, foram as seguintes as temperaturas: Santos, 21 (mínima); Ilhaque, 28 e 22; Itanhaém, 26 e 21; Cananéia, 27 e 22; Guarujá, 33 e 20; S. Sebastião, 21 e 21; Ubatuba, 33 e 21.

CHUVAS — Santos, 8; Cananéia, 39; Guarujá, 11; Ilhaque, 8.

NOS ESTADOS. — Nos Estados, verificaram-se, ante-ontem, as temperaturas seguintes: Belo Horizonte, 32 e 20; (mínimas); Curitiba, 20; Coritiba, 16; Juiz de Fora, 20; Porto Alegre, 21.

CHUVAS — Curitiba, 22; Coritiba, 25. PREVISÃO PARA HOJE: — Organizada para o Estado de S. Paulo pelo Serviço Nacional de Meteorologia: Temperatura, estável. Vento, do norte a leste fresco.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Por motivo da posse da nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o presidente daquela entidade, sr. Roberto Simonson, telegrafou ao presidente da República informando da solenidade concluída com as seguintes palavras:

"Durante a cerimônia, foram ren-

A VERDADE SOBRE OS GASES

(Conclusão da pág. anterior) do líquido, de sorte que possam ser colocados em garrafas, pois o espaço numa garrafa é tão pequeno que um gás no estado gasoso, por mais comprimido que seja, não pode ser introduzido dentro delas, em nenhum volume. Se um líquido servir, visto que um líquido em regra ocupa apenas um milésimo do espaço ocupado por uma forma gasosa. Segundo, os gases úteis devem ser altamente venenosos, pois de outro modo, quando for espalhado, volatilizando-se, um gás de baixa toxicidade se torna ineficaz.

E finalmente, um gás para ser de valor real deve operar, apesar das medidas de defesa. Por exemplo, mesmo os gases mais mortais, cuja utilidade se conhece até a aplicação, não se filtrarão num compartimento fechado e habitado e mesmo numa habitação comum.

Ao ar livre, quando se reúnem grandes massas de soldados o gás é eficaz, como o seria se uma garrafa ou bomba cheia de gás pudesse explodir dentro de um grande abrigo contra bombas. Mas, se os abrigos são convenientemente construídos, as bombas e as garrafas não podem entrar e mesmo o sistema de arejamento em breve apañaria o gás e o expulsaria.

O que falta é um gás que penetre através das paredes e mesmo através das máscaras contra gases. E até agora parece que não há nenhum, em tais condições. Se o tivéssemos, provavelmente, as alemães já o teriam utilizado. A prática seguida pelos ingleses de levar máscaras é a primeira defesa contra gases, e aparentemente bastou para impedir Hitler de desperdiçar espaço nos seus aviões para o transporte de bombas de gases.

As máscaras contra gases, no uso comum, são simples filtros que retem o gás venenoso do ar à medida que este é respirado. Não vem o seu valor ao absorvente através do qual passa o ar antes de chegar à máscara que se adapta ao rosto. Em regra há três ou quatro nestes filtros. Primeiro, há carvão vegetal; o obtido de carpos de frutas é o melhor. Este carvão absorve de 10 a 100 vezes o seu peso da maioria dos gases conhecidos. Os outros dois elementos são soda e permanganato de potássio. Estes produtos químicos reagem com os vários gases venenosos e, efetivamente, os neutralizam, de modo que depois que o ar completamente saturado de gás passa através do filtro, não há praticamente nenhum gás remanescente que possa causar qualquer dano.

Provavelmente o mais importante para a moderna guerra química é a produção da cortina de fumaça, ou nevoeiro artificial, usado para esconder alvos importantes ao ataque. O sal sulfúrico, conhecido como tetracloreto de titânio, gera uma densa fumaça branca e torna eficaz a cortina. E a mesma fumaça usada pelos aviões que "crescem no céu".

das, pelo presidente desta casa, pelo dr. Goffredo T. da Silva Telles e por vários oradores, expressivas homenagens a v. exa., com a segurança de inteira solidariedade das atividades industriais paulistas à patriótica atuação de v. exa. e do seu governo. Respeitosas saudações"

Homenagem aos comandantes e chefes de serviço da Força Policial

O sr. Fernando Costa, interventor federal, ofereceu hoje, às 12.30 horas, no Palácio dos Campos Elíseos, um almoço aos comandantes e chefes de serviços da Força Policial do Estado.

Compareceram ao almoço, além do sr. Fernando Costa, interventor federal, os srs. Acaacio Nogueira, secretário da Segurança Pública; Nelson Luiz do Rego, chefe da Casa Civil da Interventoria; Henrique Bastos e Celso de Azevedo Marques, oficiais de gabinete do sr. interventor federal e Francisco Netto, encarregado do Cerimonial do Palácio.

O sr. Fernando Costa pronunciou, por essa ocasião, um discurso oferecendo o almoço à oficialidade da Força Policial do Estado, falando, em agradecimento, o cel. Gaudilei Ley, comandante da Força Policial do Estado.

O sr. Acaacio Nogueira, secretário da Segurança Pública, levantou o brinde de honra ao presidente Getúlio Vargas, sendo os seguintes os oficiais comandantes de corpos e chefes de serviços que compareceram ao almoço: coronel Luiz Gaudilei Ley, José Anchieta Torres e José Theophilo Ramos; tenente-coronel Ignacio José Veríssimo, Coronel de Almeida Junior, Indio do Brasil, Sebastião Amaral, Eulides Marques Machado, Antonio Amaro Sobrinho, Mario Azevedo, Pedro Prado Filho, Oscar de Mello Galla, José da Silva, Julio Dino de Almeida, João Maximo de Carvalho Filho, Firmino Gonçalves da Silva, José Francisco dos Santos, Naveleto de Almeida, Ulysses Fagundes e Christovam de Oliveira e Silva; maciços Juvenal Baptista Gomes, Lucio Rosales, Demétrio Mariano, Francisco Custódio Rodrigues de Moraes, e José Hippolyto Trigueirinho; capitães Jayme Bueno de Camargo, Arthur Raymond e Manuel de Jesus Trindade; 1.º tenente ajudante de ordens do comandante geral, 1.º tenente Alfredo Guedes de Sousa Figueira e 2.º tenente Alfredo Costa Junior.

Ginasianos cariocas

Os ginasianos cariocas, ora nesta Capital em viagem-prêmio, que lhes foi concedida pelo sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, em vista dos resultados obtidos nos exames finais do ano passado, em diversos colégios do Rio, prosseguindo em suas visitas aos principais pontos de São Paulo, estiveram ontem, às 14.30 horas, no Museu do Ipiranga.

Acompanhados por um funcionário daquela instituição, que lhes prestou esclarecimentos sobre todas as seções, pelo chefe da caravana, prof. Guilherme Canedo Magalhães, e pelos srs. Joel Marques Braga, funcionário do Ministério da Educação e Adolfo Cabral, da Divisão de Turismo do Dep. Est. de Imprensa e Propaganda, os estudantes percorreram detidamente todas as dependências do Museu, verificando os documentos e relíquias históricas ali existentes.

A seguir, depois de visitar o pátio do museu o aparelho "Jati", com que Ribeiro de Barros e seus companheiros fizeram a travessia do Atlântico, os ginasianos cariocas rumaram ao Departamento de Zoologia, anexo ao Museu, onde foram recebidos pelo seu diretor, sr. Carlos Camargo.

Médicos especializados em educação física

A primeira turma de médicos especializados em educação física, visitou hoje, às 9 horas, o comandante da Força Policial, cel. Gaudilei Ley, afirmando agradecer-lhe a colaboração dos oficiais médicos drs. Efrindo Salzano, Alcides Wals e Armando Bergamini, como professores da Escola Superior de Educação Física.

Em seguida, visitaram o sr. Acaacio Nogueira, secretário da Segurança Pública, e, mais tarde, foram recebidos pelo general Maurício Cardoso, comandante da II Região Militar.

Sábado à noite, chefiados pelo capitão Sylvio da Magalhães Padilha, seguiram para o Rio de Janeiro, a fim de visitarem as autoridades federais e os estabelecimentos especializados em educação física.

O decreto 10.107

do decreto 12.538, de 4 de corrente, a "permissão especial", instituída pelo decreto n. 10.107, de 5 de abril de 1939, em favor dos proprietários de fazendas e sítios como proprietários de habitações, a dirigir, diretamente ou por seus empregados, veículos de tração animal a serviço das propriedades agrícolas, será concedida independentemente de qualquer taxa ou remuneração e mediante simples pedido escrito do interessado ao Delegado de Polícia no município em que estiver situada a propriedade agrícola.

Os proprietários de veículos de tração animal, a serviço das propriedades agrícolas, ficarão isentos de qualquer pagamento de imposto ou taxa municipal, e estadual, que porventura recaiam sobre os mesmos veículos, devendo as chapas numeradas serem fornecidas gratuitamente pelas Prefeituras Municipais.

O pedido de "permissão especial" será isento de selos e deverá ser acompanhado de uma relação das chapas de todos os veículos de tração que servem a propriedade agrícola do interessado.

De posse da "permissão especial", que lhe será concedida, sem mais formalidades, pelo Delegado de Polícia do Município, pelo Inspetor do Serviço de Trânsito em Santos e pela

Diretoria do Serviço de Trânsito, na Capital, o proprietário do veículo ou o condutor poderá pedir a expedição de matrícula de seus empregados, condutores de veículos de tração animal.

Parágrafo único — A matrícula será concedida independentemente de qualquer remuneração, mediante simples pedido escrito em que estejam mencionados nomes, filiação, data do nascimento, nacionalidade e naturalidade dos empregados.

Os empregados agrícolas, matriculados pela forma acima, prescrita poderão dirigir qualquer veículo de tração animal, da propriedade e agrícola em que servirem, somente dentro dos limites do município, ou fora dele, em trânsito para estradas de Estrada de Ferro mais próximas.

As matrículas, concedidas em virtude de "permissão especial" valerão pelo tempo em que o condutor estiver empregado na mesma propriedade agrícola, independentemente de renovação.

O portador da "permissão especial" poderá dirigir qualquer dos seus veículos de tração animal, independentemente de matrícula.

Tanto o portador da "permissão especial", como os seus empregados matriculados, ficarão sujeitos à observância das regras de trânsito e sujeitos às penalidades estabelecidas no Regulamento Geral de Trânsito.

O Inspetor de Trânsito de Santos e os Delegados de Polícia dos municípios deverão comunicar mensalmente, à Diretoria do Serviço de Trânsito, as "permissões especiais" concedidas, e as matrículas correspondentes.

A Diretoria do Serviço de Trânsito poderá cassar, ou suspender, a concessão de "permissão especial" ou de matrícula dela decorrente, quando ficar provado que os inscritos desta decreto foram burlados ou quando o interesse público o reclame.

Taxis nos autos de aluguel

O dr. Aguiar de Góes, diretor do Serviço de Trânsito do Estado de S. Paulo, determinou, em data de 30 de janeiro pp., que a partir do mês de março próximo vindouro, os automóveis de aluguel que estacionam no bairro de Santa Amaro, distrito da Capital, não mais poderão circular sem que estejam equipados com o respectivo aparelho — taxímetro, de acordo com o Código Nacional de Trânsito.

Visita do interventor federal ao Liceu de Artes e Ofícios

O interventor Fernando Costa, acompanhado do sr. Aníbal Mello, titular da pasta da Viação, do sr. Goffredo da Silva Telles, diretor do Departamento Administrativo do Estado, e do capitão Guilherme Rocha, ajudante de ordens, visitou, ontem pela manhã, o Liceu de Artes e Ofícios, que conta atualmente com mais de 1.500 alunos, 1.200 operários e 350 aprendizes.

Atestado de nacionalidade brasileira

O sr. secretário da Segurança Pública fez expedir a todas as Delegacias de Polícia do Estado, a circular n.º 5, abaixo transcrita:

"Sr. delegado de polícia — Ainda que os brasileiros natos, e também os estrangeiros naturalizados não pertencentes a qualquer dos países do "eixo", independentemente de salvo-conduto para viajar, e certo que muitos dos deles tem procurado a polícia, solicitando algum documento que os ponha ao abrigo de possíveis dúvidas e embaraços.

Tais solicitações deverão ser atendidas, expedindo-se em favor dos interessados um atestado de nacionalidade brasileira, desde que, a vosso critério, tenham feito prova dessa qualidade. Atenciosas saudações. O secretário da Segurança Pública, (s) Acaacio Nogueira".

Arrecadação federal em S. Paulo

O sr. Darcy Louzada Tupy Caldas, diretor da Recebedoria Federal em S. Paulo, enviou, ontem, ao sr. presidente da República, o seguinte telegrama:

"Peço vossa transmissão a v. exa. o auspicioso resultado da arrecadação desta Recebedoria no primeiro mês do corrente ano, que encorreu com 43.198.034.000, superando igual período do ano passado em 5.059.953.900. Inicial-se, assim, o ano de 1942 com um promissor aumento da arrecadação federal nesta capital, fato que sobre de significação se se atender que a arrecadação do ano transato foi a mais registrada nesta Recebedoria, desde sua criação, e que a guerra, alcançando já o continente americano, exerce influência depressiva sobre a indústria e o comércio do país. Respeitosos cumprimentos."

Concurso do DASP

O Departamento Administrativo do Serviço Público comunica as candidaturas inscritas para as provas de Merceologia e Legislação de Material do concurso de "Almoxtarif" e as de Nível Mental e Português do concurso de "Arquivista" serão realizadas hoje, às 19.30 horas, respectivamente nas salas João Mendes e Barão do Ramalho da Faculdade de Direito, no Largo S. Francisco.

Os candidatos inscritos devem comparecer antes da hora acima indicada, munidos dos cartões de identificação, imprescindíveis para ingresso na sala de exame e de lápis e caneta-tinteiro.

As provas do concurso de "Escriturário" serão realizadas no dia 8, às 7.30 horas da manhã e dia 10, às 19.30 horas, no Grupo Escolar Amador Amaral, no largo S. José do Belém. As do concurso de "Inspetor do Ensino Secundário" serão realizadas no mesmo local no dia 11 do corrente, às 19 horas.

Os candidatos ao concurso de "Escriturário" devem procurar os cartões de identificação que continuam sendo distribuídos à rua Benjamin Constant, n.º 85, de 8 às 10 horas da manhã.

Os candidatos inscritos no

Departamento Administrativo

O sr. secretário da Presidência da República enviou ao dr. Goffredo da Silva Telles, presidente do Departamento Administrativo do Estado um telegrama nos seguintes termos:

"Presidente República incumbi-

O SR. PAULO CUBA DE SOUSA EXTERNOU ONTEM NA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA OBSERVAÇÕES REALIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOBRE O COMBATE À EROSÃO

Durante a Sessão Semanal Daquela Entidade Foram Focalizados Outros Oportunos Problemas de Interesse da Lavoura — Financiamento e Preço do Algodão no Mercado Interno — Assuntos Tratados

Realizou-se ontem a sessão semanal da Sociedade Rural Brasileira, com a presença de numerosos lavradores e sob a presidência do sr. Joaquim Sampaio Vidal.

Inicialmente, focalizaram-se os problemas algodoeiros, abordando-se comentários sobre a necessidade de ser melhorado o preço do produto no mercado interno. Foi, então, lida a entrevista concedida à imprensa pelo sr. Figueira de Melo, presidente da entidade, em que s. s. se manifesta favoravelmente ao preço de 80.000 por arroba, em pluma.

A propósito do mesmo assunto, foram lidos numerosos telegramas e cartas — comunicações de apoio àquela maioração.

A seguir, foi lido telegrama passado ao presidente da República sobre a atuação do sr. Joaquim Sampaio Vidal na recente Conferência dos Chanceleres, sendo comunicado que s. s., em época oportuna, apresentará aos lavradores uma exposição sobre os trabalhos daquele certame relativamente à economia agrícola.

O COMBATE À EROSÃO NOS ESTADOS UNIDOS

A seguir, ocupou a atenção da casa o sr. Paulo Cuba de Sousa, que acaba de regressar dos Estados Unidos onde realizou um curso de aperfeiçoamento e observações sobre o combate à erosão, como vencedor que foi da bolsa instituída pela Sociedade Rural Brasileira.

S. s. leu o seguinte trabalho: "O Serviço de Conservação de Solos é hoje, nos Estados Unidos, das agências federais de assistência técnica à agricultura, a mais importante.

A sua importância é devida ao magno assunto de que trata e também ao sistema de organização empregado pelo qual as informações técnicas chegam ao lavrador de tal forma que já hoje se notam benéficos efeitos nas propriedades agrícolas. E este sistema de organização, que inclui a técnica e a extensão concomitantemente, que controla as atividades extraordinárias, e que constitui de fato uma revolução nos meios agrícolas. Novidades propriamente técnicas de agricultura, não me surpreenderam ao visitar inúmeras propriedades

agícolas, nas zonas sudeste de Virginia ao Texas inclusivas. Mas, o S. C. S., como organização é de fato uma revelação, pois as propriedades agrícolas estão sofrendo paulatinamente uma transformação, que mantém ou melhora a produção, dentro dos moldes de conservação dos solos.

Não encontrei um detalhe todo técnico, especialmente alarmante de controlar a erosão mas sim um conjunto de medidas muito simples e de tal forma aplicadas que a erosão é reduzida ao mínimo sendo a produção das culturas econômicas mantida ou aumentada. A produção e a venda são de fato o que interessa ao lavrador mas está empírica e experimentalmente provado que essa produção cresce desastrosamente de ano para ano, a medida que a erosão se processa cada vez mais destrutiva. Essa erosão, que no sul da Virgínia reduziu as terras a uma situação verdadeiramente alarmante. Aliás só coisas alarmantes parecem impressionar os homens, pois foi um tufo de terra levantada no Estado de Oklahoma, a qual, literalmente caiu sobre as cabeças dos habitantes de Washington, que impressionou de tal forma os homens de Estado que os mesmos deram desde então decidida e imediata atenção ao magno problema do solo pário.

A zona compreendida desde a Virgínia ao Texas exceptuando-se as margens do Mississippi, é constituída de solo naturalmente pobre ou seriamente danificado pela erosão. Ali, portanto, encontrei a mais intensa atividade na aplicação dos métodos de defesa contra esse mal.

Existe no velho sul um paralelo entre a pobreza de solo e a pobreza do povo. Entretanto, esse povo mais filósofo está reagindo valentemente e o seu valor econômico e político está crescendo rapidamente. Encontrei ali muita gente amável e hospitaleira e quanto ao tratamento que recebi do pessoal técnico oficial, devo frisar, o carinho e a dedicação com que me auxiliaram e puseram ao meu alcance todo o material e informação disponível.

Existe ali uma campanha permanente de produção agrícola para uso doméstico, isto é, no sentido de

me agradecer expressiva moção aprovada Departamento Administrativo esse Estado por motivo homenagem lhe prestou Terceira Reunião Conjunta Chanceleres — Saudações — Alberto de Andrade Queiroz — secretário Presidência em exercício".

Secretaria da Segurança Pública

Esteve ontem no gabinete do sr. secretário da Segurança Pública, J. Ismenia Rosa de Queiroz, que foi agradecer ao dr. Acaacio Nogueira, titular da pasta, a sua participação nas manifestações de pesar pelo falecimento do seu espócio, dr. Raul Valentim de Queiroz.

Esteve também no gabinete do sr. secretário da Segurança Pública, dr. Benedito Costa Netto, procurador geral do Estado; dr. Antonio Feliciano, membro do Departamento Administrativo do Estado; dr. Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, dr. Carlos Augusto Brant de Carvalho, sr. Antonio Martins, dr. Ulysses Guimarães, dr. Carlos Reis de Magalhães, coronel Francisco Vieira, dr. Bento de Carvalho, dr. Ubaldino Franco Calaby, conselheiro da República Dominicana; sr. Gil Meireles, prefeito de Taubaté; sr. Benedito C. de Oliveira, prefeito municipal de Formosa; dr. Heli Reis e dr. Alberto Pinto de Moraes Pinto, que foi agradecer a sua promoção para o cargo de delegado de polícia de S. A. classe.

Secretaria da Fazenda

Esteve ontem no gabinete do sr. secretário da Fazenda o dr. Cesar Costa, membro do Departamento Administrativo do Estado.

Esteve também no gabinete do sr. secretário da Fazenda os srs. dr. Washington de Almeida, padre Luiz Gonzaga Passato, secretário do Bispo de Cafelandia; Octacílio Fernandes, Graciliano de Oliveira, prefeito de Penápolis; dr. Osvaldo Luiz Pereira de Sousa, dr. Antonio Pereira de Carvalho Filho, dr. Henrique Villalobos, dr. Altimira Guedes, Penabaz, dr. Amalia Matarazzo, dr. Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque e Renato Jardim.

Transmissão de propriedades

As transmissões de propriedades "vivos", ontem efetuadas nesta capital, atingiram a importância de 3.725.948.900.

Efemérides

1975 — Chega na aldeia do Rio Real, a mando de Mem de Sá, para catequizar os índios, o padre Gaspar Lourenço e 20 soldados.

1654 — O paulista José Ortiz Camargo e seu irmão Fernando reuniram seus sequazes, tentam entrar na Vila de S. Paulo.

1811 — Carta régia do príncipe, D. João VI, permitindo que se funde na Baía a primeira tipografia.

1836 — Forma-se nesta data o 2.º gabinete da regência de Antonio Felício.

1878 — Toma posse do governo de S. Paulo, o dr. João Baptista Pereira.

1905 — O presidente Cleveland, dos Estados Unidos, assina o laudo sobre as questões de limites entre o Brasil e Argentina.

Estados poderão participar das provas anunciadas, desde que se identifiquem com documento habilitante a Comissão Executiva.

Palácio do governo

O sr. interventor federal recebeu do sr. Ataulpho de Paiva, presidente do Conselho Nacional do Serviço Social, o seguinte telegrama: "Com profunda satisfação levei ao conhecimento do Conselho Nacional do Serviço Social a deliberação de v. exa. no sentido de que os prefeitos denunciem as instituições que recebem auxílios do governo e não cumprem sua missão no participar tratamento dos indigentes. Após deliberação unânime deste Conselho, felicito v. exa. certo de que o Departamento de Saúde deste Estado, executando as determinações recebidas, vai exercer severa fiscalização a fim de serem atendidos os necessitados de assistência médica e hospitalar. Solicito a fineza de informar, logo que possível, o resultado alutar da investigação de provento real para o exercício da alta missão deste conselho controlador dos auxílios federais às instituições assistenciais arbitrárias pela alta benevolência do governo do prelar presidente Getúlio Vargas. Atenciosas saudações".

O sr. interventor federal recebeu do ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, sr. Alexandre Marcondes Filho, o seguinte telegrama: "Agradeço ao eminente amigo as inúmeras provas de deferência que me dispensou durante minha estada em S. Paulo, onde pude verificar ainda mais uma vez o grande prestígio do seu governo na opinião pública e o desenvolvimento extraordinário que a sua administração vem dando a todos os setores da atividade paulista, para o crescente progresso do Brasil".

Secretaria da Justiça

Estiveram no gabinete do sr. secretário da Justiça, em visita ao dr. Abelardo Vergueiro Cesar, os conselheiros Cesar Costa e Antonio Feliciano.

O sr. secretário da Justiça, dr. Abelardo Vergueiro Cesar, recebeu a visita de D. Aquino Corrêa, arcebispo de Curitiba, que se fazia acompanhar do sr. Miguel Helou.

O dr. Abelardo Vergueiro Cesar, secretário da Justiça, fez-se representar nos funerais de D. Brasília Leopoldina Machado de Carvalho, pelo sr. auxiliar de gabinete, dr. Sylvio Rodrigues.

Estiveram no gabinete do sr. secretário da Justiça os srs. desembargadores Armando Fairbanks, prof. Francisco Morato, Almeida Junior e Bastien Garcia, dr. Clóvis Moraes Barros, dr. Tito Prates da Fonseca, dr. Cesar Salgado, dr. Alberto Biquiera Reis, José Cardiel, Ganot Chateaubriand, dr. Oscar Tollens e prof. Miguel Sansigolo.

Departamento Administrativo

O sr. secretário da Presidência da República enviou ao dr. Goffredo da Silva Telles, presidente do Departamento Administrativo do Estado um telegrama nos seguintes termos:

"Presidente República incumbi-

se produzir nas fazendas tudo o que aquela terra possa produzir. Numa feira livre tive o prazer de ver o "stand" de lavradores que exibiam tal variedade de produtos que mais me parecia uma exposição oficial de produção agrícola.

Aumentar a variedade e quantidade de produtos agrícolas para uso doméstico e aumentar naturalmente o poder de aquisição do lavrador são as finalidades principais.

Para o lavrador interessa: explorar a terra o mais eficientemente possível; o Estado interessa evitar graves prejuízos ao solo. Dessas forças quase opostas nasceu o S. C. S., como mediador, experimentando e ensinando como se deve cultivar as plantas, conservando o solo.

Existe, entretanto, enormes áreas onde a agricultura já não é possível. Nesses casos extremos, o Governo chega a adquirir grandes glebas que entrega novamente às sábias mãos da Natureza.

Já como em qualquer país, a agricultura é regida pelos fatores econômicos naturais e nem mesmo a Economia Agrícola que os estuda pode sugerir um meio de equilíbrio pelo qual o lavrador tenha menos esperança e mais certeza sobre o futuro econômico de suas colheitas. E é por não ser possível um controle absoluto que o S. C. S., isto é, sejam quais forem os resultados econômicos, propõe ao menos conservar o solo.

A conservação do solo não é um processo dispendioso mas para isso torna-se necessário remodelar a propriedade agrícola dentro de um longo prazo de cinco anos".

OUTROS ASSUNTOS TRATADOS

Após haver o sr. Paulo Cuba de Sousa lido sua exposição, os presentes comentaram, aplaudindo, o trabalho do sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, publico o há dias pela "Folha da Manhã", sobre a industrialização da mandioca.

Pelo sr. Francisco Malta Cardoso, que recentemente veio do Rio de Janeiro onde, em nome da Rural esteve cuidando de interesses da classe como seu representante na Comissão de Reforma do Regulamento do Imposto sobre a Renda, foi pedido que constasse da ata a seguinte comunicação feita pelo sr. Antonio Luiz de Sousa Mello, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil e referente à aplicação e realização das leis do Realjustamento Econômico em vigor:

"Os trabalhos relativos aos empréstimos em letras hipotecárias

Produzindo uma luz limpa, sem brilho nem calor, facilita a tarefa de quem trabalha.

NA INDUSTRIA

Onde é necessário acurado trabalho visual, como ajuste, montagem, comparação de cores etc.

NO LAR

Os méritos da luz fluorescente são bem aproveitados para uma perfeita e distinta iluminação de residências.

UNIVERSIDADE DE S. PAULO

ESCOLA POLITÉCNICA

Serão chamados amanhã, às 14 horas, para a prova escrita de História Natural do Concurso de Habilitação a matrícula na Escola Politécnica, os seguintes candidatos: Sala 26 — de 1.º a 8.º de Abramo Pálio a Heli José Rolim Lima (inclusive). Sala 27 — de n.ºs 81 a 150 — de Heli Sant'Anna de Almeida a Marco Túlio Ficarelli (inclusive). Sala 15 — de n.ºs 151 a 218 — de Mario Bruno Capuani a Zake Tacla (inclusive).

EXAMES DE SELEÇÃO — O "Diário Oficial" do Estado está publicando o edital de inscrições dos exames de seleção para admissão à 1.ª série da 3.ª seção do Colégio Universitário.

O prazo de inscrições termina às 16 horas do dia 10.

As provas escritas de matemática, Física e História do Brasil deverão realizar-se respectivamente nos dias 11, 12 e 13 da próxima semana.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Acham-se afixados na portaria, desta Faculdade os horários das provas escritas do Concurso de Habilitação a matrícula na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras para o ano de 1942.

CHAMADAS PARA HOJE ÀS 9 HORAS — Serão chamados à prova escrita de Português todos os inscritos nos Cursos de Matemática, Física, Química e História Natural. A prova escrita de Grego todos os candidatos inscritos no Curso de Letras Clássicas.

CHAMADA PARA HOJE ÀS 15 HORAS — Serão chamados à prova escrita de Português todos os inscritos nos Cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia e Geografia e História. A prova escrita de Alemão todos os inscritos no Curso de Letras Anglo-Germânicas.

AMANHÃ ÀS 9 HORAS — Serão chamados à prova escrita de Português todos os inscritos nos Cursos de Física, Matemática e Química.

S A Comemora-se Hoje o Primeiro Centenário da Cidade de Taubaté, Cujá História Colonizadora Remonta ao Século XVII

(Conclusão da página 8)

Taubaté, falando em nome da comissão de festas o dr. José Luiz de Almeida Soares; e as 22 horas — Baile de gala, nos salões do Taubaté Country Clube. As solenidades serão irradiadas pela Rádio Difusora Taubaté — Z.Y.A. 8.

Amanhã, às 20 horas — Festival na sede da Sociedade Beneficente de Taubaté, à rua 15 de Novembro, 632; discurso do jornalista Oswaldo Barbosa Gulsard; conferência do dr. Antonio de Moura Abud, sobre "Taubaté" e atraente ato variado, por um grupo de amadores.

Dia 7, às 13 horas — Concentração dos clubes esportivos na sede da Liga Suburbana, à rua Dr. Winter, 107, onde, incorporados, desfilarão até ao campo do Esporte Clube Taubaté; às 14 horas — Torneio eliminatório, entre

regas dos troféus e discurso do jornalista Oswaldo Barbosa Gulsard; e às 19 horas — Torneio de bola ao cesto entre juvenis nas quadras do Taubaté Country Clube, com prêmios aos vencedores colocados em 1.º e 2.º lugares.

Dia 8, às 20 horas — No Taubaté Country Clube, concerto de músicas taubateanas, sob a regência do maestro Arthur Vieira; Orquestra da Gratidão; conferência pelo historiador, dr. Felix Gulsard Filho, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de S. Paulo.

Dia 9, às 19 horas — Partida de futebol entre adestradas turmas selecionadas da cidade, nas quadras do Taubaté Country Clube; discurso do dr. José Geraldo de Oliveira Costa e sarau dançante oferecido pela diretoria do Taubaté Country Clube aos visitantes e à sociedade local.

Campinas, o Terceiro Centro Urbano do Estado de São Paulo, Vê Transcorrer Hoje o Primeiro Centenário de Sua Elevação à Categoria de Cidade, Comemorando a Data com Várias Solenidades

(Conclusão da página 8)

ainda vivo reside em Campinas. Em 1874 apareceu a "Mocidade", folha semanal, datando ainda deste ano a visita da primeira companhia lírica. Em 1875, inaugurou-se a iluminação a gás e Campinas viu pela primeira vez sair do seu seio uma folha quotidiana, o "Diário de Campinas", sendo também de assinalar a inauguração da Mogiana, então modesta linha ferroviária dessa cidade a Jaguari.

Em 1876 surgiu a "Gazeta de Campinas", sob a direção de Quirino dos Santos e no fim deste ano, foi inaugurada a Santa Casa de Misericórdia. Dois anos depois, iniciou suas atividades o Hospital da Beneficência Portuguesa e o Hipódromo Campineiro.

Os anos de 1879-1880 estão vinculados, em nossa vida social, à máxima expansão do comércio. Sem recelo de errar, podemos afirmar que o caminhar acensional prosseguia até o ano lúgubre de 1889, quando estalou aqui a epidemia da febre amarela. Houve gente que, sem atender os inegotáveis recursos deste torráo, julgou por largos anos estacionária a pitoresca e rica Princesa d'Oeste. Entretanto, foi dessa tremenda catástrofe que a energia campineira ressurgiu, trazendo a esta terra o mais importante melhoramento com o magnífico sistema de esgotos e canalização de água potável. Foi ainda das lamentáveis consequências dessa triste época que surgiu a fundação do Asilo de Orfãos.

Fato interessante, e que merece menção especial, foi a solicitude com que a Câmara Municipal de Campinas apoiou o ato da extinção da escravidão. Em 14 de maio de 1888, o vereador sr. José Paulino Nogueira apresentou a seguinte indicação: "Atendendo ao grande facto social e político que acaba de ser consumado pela lei de 13 de maio de 1888, que aboliu a escravidão no Brasil, indico que esta Câmara adotando todo o seu serviço ordinário, se converta em sessão extraordinária e permanente até a hora em que o povo e a comissão de festejos vierem ouvir do sr. presidente a promulgação da liberdade em todo o município, em frente ao Paço Municipal".

Pouco depois a Câmara recebia a comissão de festejos, tendo o sr. presidente, sr. Otto Langard feito a proclamação, e em seguida os camaristas se juntaram à procissão cívica na tarde desse mesmo dia.

Entre os importantes estabelecimentos de que Campinas foi dotado no século passado, não podemos deixar de mencionar o Instituto Agrônomo do Estado, que foi fundado em 1887, pelo ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, conselheiro sr. Antonio da Silva Prado.

Foi seu primeiro diretor o sr. Francisco G. Dafert, químico e doutor em filosofia, que fora contratado em Viena d'Austria. Substituiu-o o engenheiro civil e industrial, dr. Adolpho B. Uchôa Cavalcanti, tendo pouco depois, voltado a ocupar a direção do Instituto o sr. Francisco G. Dafert, que teve como sucessor o engenheiro agrônomo dr. Gustavo Rodrigues Pereira d'Utra e ultimamente o dr. Theodoro de Camargo.

O rápido relato desta notícia, trabalho de compilação de vários campaneiros afeiçoados, entre os quais podemos citar o historiador João Baptista de Sá (Jolumá Brito), está muito aquém da grandiosidade e da importância de Campinas no século passado, isto sem nos referirmos ao desse, onde o desenvolvimento da indústria, comércio e javoura, e movimento hospitalar e educacional ocupam lugar de destaque, entre as mais importantes cidades do Brasil.

O PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

O programa dos festejos, é o seguinte: às 5 horas, alvorada pela Banda do S. B. C. e corpo de cornetistas; às 10 horas, missa campal no largo da Catedral, celebrada pelo moço. Luiz Gonzaga de Moura, vigário capitular da diocese. No caso do dia amanhecer chuvoso, a missa será celebrada às mesmas horas, no altar-mor da igreja.

Às 20 horas, haverá sessão de gala no Teatro Municipal, estando inscrito para falar o historiador e escritor campaneiro João Baptista de Sá (Jolumá Brito), que discorrerá sobre a importante data. Seguir-se-á o concerto a cargo da orquestra sinfônica do Departamento de Cultura de São Paulo, composta de 80 professores e sob a regência do maestro Armando Belardi.

Então, pouco depois na avenida João Dias, prédio n. 3.662, em Santos, o Oscar Pires de Oliveira, residente na tneirido local, foi atropelado por auto-caminhão de 2, dirigido pelo motorista, e levado ao conhecimento da autoridade de saúde providenciada a favor do menor para a sua recuperação.

Então, pouco depois na avenida João Dias, prédio n. 3.662, em Santos, o Oscar Pires de Oliveira, residente na tneirido local, foi atropelado por auto-caminhão de 2, dirigido pelo motorista, e levado ao conhecimento da autoridade de saúde providenciada a favor do menor para a sua recuperação.

Então, pouco depois na avenida João Dias, prédio n. 3.662, em Santos, o Oscar Pires de Oliveira, residente na tneirido local, foi atropelado por auto-caminhão de 2, dirigido pelo motorista, e levado ao conhecimento da autoridade de saúde providenciada a favor do menor para a sua recuperação.

Associações

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE S. PAULO — Amanhã, às 19.30 horas, assembleia geral para eleição do conselho superior da entidade para o biênio 1942-43.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Hoje, às 20.30 horas, sessão de neuro-psiquiatria com a seguinte ordem do dia: dr. Paulo Lentino — Sobre um caso de neurose obsessiva curado pela psicanálise; dr. Oswaldo Lange — A prova dos braços estendidos no estudo dos síndromos sensitivos (com documentação cinematográfica); drs. Waldemar Cardoso e João Baptista dos Reis — Reação de flocculação de Eagle no líquido céfalo-raquidiano.

NECROLOGIA

ARMANDO DOS SANTOS — Faleceu ontem, às 23 horas, o sr. Armando dos Santos, antigo comissário de café em Ribeirão Preto, deixando viúva d. Marianna dos Santos e os seguintes filhos: Iracema, casada com o sr. Apparelio de Padua Lima, residentes em Casa Branca; Jandira, casada com o sr. José de Sousa, residentes em Guarã; Jaci, casada com o sr. José Ribeiro d'Almeida, residentes em Campinas; Hilda, casada com o sr. Dino Rizzi, residentes em Ribeirão Preto; Nair, casada com o sr. John Gudwin, residentes no Rio de Janeiro; Sylvia, casada com o sr. Amynthas de Faro Sobral; Mauro e Paulo dos Santos, aqui residentes. Deixa ainda muitos netos.

O fêretero sairá hoje, às 17 horas, da alameda Itú, 112, para o cemitério S. Paulo.

A família pede não sejam enviadas flores nem flores.

LEONARDO SMILARI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 70 anos de idade, o sr. Leonardo Smilari, viúvo de d. Carmela Osato Smilari. Deixa os seguintes filhos: Ida, casada com o sr. Aldeide Jordão; Mario, casado com d. Lolita Alcáide Wall; Smilari; Olga, casada com o sr. Salvador José Marino; Yolanda, casada com o sr. Kant Fonseca; e Egilda Smilari, solteira. Deixa ainda os netos: Odette Jordão, Clelia, Sonia e Sérgio Smilari; Yvonne Smilari Marino e Arlaine Smilari Fonseca.

O enterro realizou-se ontem mesmo para o cemitério São Paulo.

D. ADELINA BAPTISTA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 44 anos de idade, d. Adeline Baptista, que era casada com o sr. José Baptista. Deixa os seguintes filhos: José, casado com d. Assumpta Zacco; Thereza, casada com o sr. Synesto Gaysoto; Helena, casada com o sr. Salvador Latari; Antonio e Isaura, menores.

O enterro realizou-se ontem mesmo, para o cemitério da Quarta Parada.

PASCHOAL ANGELO CONTE — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 41 anos de idade, o sr. Paschoal Angelo Conte, solteiro. Era filho do sr. Genaro Conte e de d. Maria Magdalena Conte, já falecidos. Era irmão dos srs. Nicolau Antonio Conte, casado com d. Palmira Conte; Francisco Conte, casado com d. Carmela Oliveira; e Albino Conte.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o fêretero da Casa de Saúde de Matarazzo, para o cemitério de S. Paulo.

SRTA. ANNA CANDIDA DA SILVA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 36 anos de idade, a srta. Anna Candida da Silva, filha do sr. Manuel Candido da Silva e de d. Maria Gomes Ferreira, já falecida. Era irmã de d. Rosa, casada com o sr. José Dias; Maria Candida, José, Joaquim e Amélia, solteiros. Deixa ainda vários sobrinhos.

O enterro realizou-se ontem mesmo, às 17 horas, saindo da rua dos Trilhões, 268, para o cemitério do Aracá.

FERNANDO A. DA SILVA SANTOS — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 58 anos de idade, o sr. Fernando Augusto da Silva, viúvo de d. Maria Fernandes dos Santos. Deixa os filhos: Sylvio, Waldemar e Fernando, todos solteiros. Era irmão de d. Elvira dos Santos Lopes, casada com o sr. Joaquim Augusto Lopes.

O enterro realizou-se ontem mesmo, às 17 horas, saindo da rua Agostinho Gomes, 297 para o Cemitério do Aracá.

DURVAL RODRIGUES — Faleceu ontem, nesta Capital, às 15.30 horas, com 27 anos de idade, o sr. Durval Rodrigues.

Era filho de d. Adeline Rodrigues, viúva. Deixa os seguintes irmãos: Carmen, Eduardo, Nena, Urbano, Lauro, Cora e Odono.

O enterro sairá da rua Palmira, 18, às 13 horas, para o cemitério da Quarta Parada.

D. RUTH CORREIA BARBOSA — Faleceu ontem, nesta Capital, d. Ruth Correia Barbosa.

O sepultamento realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o fêretero da rua Tuíuti, 458, para o cemitério do Braz.

D. PASCHOALINA I. RAMACIATO — Faleceu ontem, nesta Capital, d. Paschoalina I. Ramaciato.

O sepultamento realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o fêretero da rua Almirante Marques Leão, 112, para o cemitério do Aracá.

FRANCISCO MORATA — Faleceu ontem, nesta Capital, o sr. Francisco Morata.

O sepultamento realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o fêretero da rua Cipriano Barata, 3.039, para o cemitério de Vila Mariana.

JOÃO STAVALE — Faleceu no dia 2 do corrente e foi ante-ontem, sepultado, o sr. João Stavale, filho do sr. Paschoal Stavale e de d. Julia Ravagnini Stavale, já falecidos.

O extinto, que era solteiro, contava 48 anos de idade e deixa os seguintes irmãos: prof. Jacomo Stavale, casado com d. Consuelo Gonçalves Denst Stavale; profa. Rosa Stavale Garcia, casada com o sr. Antonio Sebastião Garcia Lopes, residente em Atibaia; Emilia Stavale Colella, casada com o sr. Miguel Colella, residente nesta Capital; profa. Carmela Stavale de Oliveira, casada com o sr. José

Casa Anglo-Brasileira



A Nova Capa

"KOROSEAL"

A capa moderna de fabricação norte-americana, ideal para o período das chuvas estivais! Extremamente leve, flexível e transparente, pode reduzir-se a um pequeno volume para se guardar na bolsa. Nas cores: verde, bordeaux, azul e branco

255\$

CAPA DE VIDRO, artigo americano, branco liso 185\$

Capas

"KOROSEAL"

para meninas, estilo pelerine, sem mangas, somente em branco. Idades: 6 a 12 anos.

130\$ e 170\$

Guarda-chuvas

"KOROSEAL"

Fina escolha em bonitas cores lisas, e em branco com barra fantasia. Respetivamente:

180\$ e 210\$

Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de MAPPIN STORES

Marcelino de Oliveira, residente em Mogi das Cruzes; Maria Stavale Pinto Moreira, casada com o sr. Antonio de Padua Pinto Moreira, Delegado de Polícia nesta Capital; José Stavale, casado com d. Amabile R. Stavale; Fernando Stavale, casado com d. Elisa Araújo Stavale; e Nilo Stavale casado com d. Nair Miele Stavale.

D. RUDA ANTAR ANAUATE — Faleceu ante-ontem, em Santos, com 39 anos de idade, d. Ruda Antar Anauate, casada com o sr. Nagib Anauate. Deixa os seguintes filhos: Fuad, Jamil, Eduardo, Vicente e Donald, todos solteiros. Era filha de d. Bassima Antar, viúva. Deixa ainda os seguintes irmãos: Aref e Elias Antar. O corpo será transportado para esta capital pela estrada de rodagem.

O sepultamento realizou-se ontem, nesta Capital, às 17 horas, saindo o fêretero da rua Vergueiro, 534, para o cemitério de São Paulo.

FELICIO BRUNETO — Em Amparo, faleceu, no dia 31 de janeiro último, o sr. Felício Bruneto, que era casado com d. Augusta T. Bruneto.

Foi sepultado naquela cidade, no cemitério do Silvestre.

ATTILIO CARLOTTI — Faleceu no dia 31 último, em Amparo, o sr. Atílio Carloti, deixando viúva, d. Maria F. Carloti.

O sepultamento verificou-se naquela cidade, no cemitério do Silvestre.

DAMAZIO VAZ — Faleceu ante-ontem, em Santos, no Hospital da Beneficência Portuguesa, o sr. Damazio Vaz, funcionário aposentado da S. P. R., deixando viúva d. Pilar Aries e vários filhos.

O enterro realizou-se ontem, às 16 e 30 horas, no cemitério do Sabão.

D. EUFEMIA FOUBELO — Faleceu ante-ontem, em Santos, d. Eufemia Foubelo, viúva do sr. Francisco Dias Galego, deixando duas filhas: Maria Cardoso, casada com o sr. Americo Cardoso; e Eudoxia Bernardo, casada com o sr. Alípio Mendes Bernardo.

O enterro realizou-se ontem, saindo o fêretero, às 16 horas, da rua Calu-bí, 74, para o cemitério do Sabão.

MENINA MARIA — Faleceu em Santos, ante-ontem, a menina Maria Regina, filha do sr. José Avila Pinto e d. Anna Draus Pinto.

O sepultamento realizou-se ontem, saindo o fêretero da rua Senador Dantas, 427, para a necrópole do Sabão.

MENINO SYLVIO — Faleceu em Santos, ante-ontem, o menino Sylvio filho do sr. Manuel Mattos Junior e de d. Ursulina de Andrade.

O enterro realizou-se ontem, saindo o fêretero, da rua José Novita, 11, para o cemitério do Sabão.

M I S S A

D. OLGA SALVIA LOTITO — Realiza-se hoje, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa de 1.º aniversário por intenção da alma de d. Olga Salvia Lotito.

ADOLOFO OTTONIS — Realiza-se amanhã, às 7.30 horas, na Igreja de São José do Ipiranga, missa de 7.º dia por intenção da alma do sr. Adolfo Ottonis.

D. THERESA DELANOTE CIDRO — Realiza-se hoje, às 8 horas, na Igreja de Santo Antônio, à rua Anhanguera, missa de 1.º aniversário do falecimento da sra. d. Theresa Delanote CIDRO.

DR. MARIO GRACCHO — Realiza-se amanhã, às 9 horas, na matriz de São João Batista, missa por alma do dr. Mario Graccho.

JACIRO JOÃO MUNIZ — Realiza-se amanhã, às 8 horas, na Igreja de São Gonçalo, missa de 7.º dia por alma do sr. Jaciro João Muniz, falecido em Santos.

D. ODETTE DE OLIVEIRA BRANDÃO — Realizar-se-á depois de amanhã, às 8 horas, na Igreja de S. Eduardo (rua Anhalá), missa de 7.º dia, em sufrágio da alma de d. Odette de Oliveira Brandão.

CLEMENTE MARQUES DE OLIVEIRA — Realizar-se-á na próxima segunda-feira às 8.30 horas na Igreja de São Francisco, missa de 7.º dia, em sufrágio da alma do sr. Clemente Marques de Oliveira.

Menino Raul da Silva Secco — Mandada celebrar pela família enlutada, realizar-se-á, nesta capital, no próximo dia 11, quarta-feira, às 8 horas, na Paróquia de São Paulo da Cruz, (Igreja do Celvário), missa pela passagem do primeiro aniversário do falecimento do menino Raul da Silva Secco.

D. ALCINA DOS SANTOS — Realizar-se-á amanhã, às 8.30 horas, na Igreja do Divino Espírito Santo, paróquia da Bela Vista, missa de 30.º dia, por intenção da alma de d. Alcina dos Santos.

As notícias de falecimentos e missas, publicadas nesta seção, são absolutamente gratuitas.